

# JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 17 de Abril de 1886

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....88000  
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 86

Numero avulso 40 rs.

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Canas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## Movimento dos Paquetes

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 3 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é também até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humayta*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

## NOTICIARIO

Os negociantes srs. Moellmann, Ricardo Barboza, Antonio Joaquim Brinhosa e Pereira de Oliveira, commissionados por muitos cidadãos, foram hontem á Presidencia da provincia reclamar providencias no sentido de debellar-se a epidemia reinante, ao mesmo tempo que pediam socorros para os indigentes accommettidos do mal.

O sr. presidente, depois de declarar á commissão que—já tinha providenciado, concluiu por não admittir a existencia da febre amarella na terra, com ca-

racter epidemico, negando-se, portanto, a ordenar os auxilios reclamados.

Em todos os tempos, quando qualquer epidemia nos ameaçava, eram desde logo, pelas presidencias, postos á disposição dos pobres, além de outras medidas que a todos aproveitavam,—serviços medicos, remedios, dietas, e até roupas, etc.

Hoje é o que se vê: Um condemnavel pouco caso pela saude do povo!

A commissão, desenganada pela presidencia, recorreu ao sr. dr. Inspector de hygiene publica, constando-nos que este senhor de sua parte, provou aos circumstantes, pela sua correspondencia—ter em tempo e instantaneamente reclamado tanto quanto os casos urgiam.

E ficamos n'isto. Os pobres que morram para ali... á mingoa de recursos.

A proposito, convém ir mencionando: hontem, a expensas dos moradores da rua de João Pinto, Santa Barbara, etc., foram queimadas em grande numero barricadas com alcatrão, como na vespera! O que não podem fazer os cofres publicos, fal-o o espirito humanitario dos particulares.

Informam-nos que as solemnidades de Quinta-feira Maior, que deviam ter logar na Matriz, com simplicidade, serão celebradas com mais brilhantismo, visto haverem-se para isso prestado desinteressadamente os revdms. sacerdotes que têm de tomar parte nos demais actos da Semana Santa, bem como a musica de capella; o que abona os sentimentos religiosos d'esses senhores.

Vindo no paquete *Rio Paraná*, do sul, passou hontem por esta capital o sr. brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão, que recolhe-se á côrte. S. ex. fôra, como se sabe, ao Rio Grande, commissionado pelo governo.

### COMPANHIA GYMNASTICA

De bordo do *Chatham* deve desembarcar hoje o pessoal e

petrechos de uma grande companhia gymnastica — *Pavilhão Cosmopolita*, que vem exhibirse nesta capital agora que acaba de fazel-o nas principaes cidades do Rio Grande, onde foi sufficientemente apreciada. Dirige-a o distinto artista sr. Hilario de Almeida.

A estréa será domingo proximo, no circo á Praça General Osorio.

A companhia conta 22 artistas e entre elles dous clowns. Tem 12 cavallos, uma hyena e alguns cães amestrados.

Acha-se nesta capital, de passagem para o norte, o nosso collega sr. Guilherme A. M. de Mendonça e Brito, que chegou hontem no *Rio Paraná* da vizinha provincia do Rio Grande, onde militou no jornalismo fazendo parte da relacção do *Diario de Pelotas, Onze de Junho* e outras folhas.

O sr. Guilherme de Mendonça é acompanhado pela exma. familia.

Temos subido prazer em complementar-o.

### VICTIMAS DA EPIDEMIA

Dizem-nos que tem sido transportados para o cemiterio, á noite, em carro, cadaveres de pessoas indigentes victimadas pela epidemia, sem que ao menos, por ordem das autoridades, sejam acompanhados por quem ajude a removel-os do carro para a cova.

Entre as muitas providencias que dos poderes competentes está reclamando o actual estado de cousas, esta impõe-se como bastante necessaria.

### Os acontecimentos do Sul

Diz o *Diario do Rio Grande*: «Por telegramma expedido pelo vice-consul oriental em Jaguarão ao consul nesta cidade, o sr. Theodoro Barbosa, sabemos que o commandante Escomba, á frente de mil homens das forças governistas, tomou ante-hontem Mello e Artigas, onde restabeleceu a ordem.

«O coronel Galeano com a

força revolucionaria de seu commando emigrou para o Brasil.

«Foram restabelecidas as communicações de Artigas com Montevideo, tendo já hontem aquella villa se communicado com o general Maximo Santos.

«Póde-se, portanto, considerar terminada a revolução oriental, que, valha a verdade, foi um grande fiasco para aquelles que a iniciaram.»

Noticia a *União* de Bagé que foi reforçada a guarda do Asseguá, linha divisoria, em consequencia de ter uma força revolucionaria se apoderado da «recebedoria» da republica vizinha, em frente áquella guarda, o que fez com que fugissem precipitadamente as praças que guardavam aquella repartição.

Pertence á *União Liberal*, da mesma cidade, de 11, a seguinte noticia:

«CORONEL GALEANO. — Este chefe revolucionario acha-se actualmente a poucas quadras distante da linha divisoria do Asseguá.

«Tendo chegado ha poucos dias apenas com 300 homens conta hoje com 1.200 combatentes, mais ou menos.

«Afim de evitar qualquer operação entre essas forças e as do governo, sobre as nossas fronteiras, o que poderia trazer-nos resultados deploraveis deve hoje seguir para a guarda do Asseguá, mais uma escolta do 5° regimento que, fazendo sentir essa circumstancia áquella chefe, solicitará a sua retirada mais para o centro do departamento em que se acha.

«É possível que o sr. commandante desta guarnição também para alli se dirija».

O *Correio Mercantil*, de Pelotas, dá o seguinte telegramma: JAGUARÃO, 11 de Abril.

Chegam noticias de que o general Nicacio Galeano, chefe revolucionario, batido pelas forças do governo oriental, immigrou fronteira Brazil.

—Artigas está em poder do governo.

## Thesouro Provincial

3ª secção

Rendimento de 1 a 16 de Abril:

Ge al . . . . . 3:903\$314

Especial . . . . . 485\$563

4:388\$877

## PELO TELEPHONE

No momento em que lhe falo, amigo director, já deve ter chegado ás suas mãos o folheto que fez o favor de emprestar-me.

Li-o com o prazer que sempre deve sentir um bom filho quando um escriptor estrangeiro, escrevendo na Europa para europeus, faz justiça á nossa mãe patria, dizendo bem d'ella, como fez «il signore» Achille Carlo Savini no seu opusculo.

Depois de emitir algumas idéas geraes sobre emigração, e lançar um golpe de vista sobre o Brazil, passa a occupar-se exclusivamente da nossa provincia, encarando-a por todos os lados: pela geographia, pelo clima, pelas produções.

Quanto á geographia, explica a posição da provincia, a sua extensão, os seus systemas orographico e hydrographico, e indica as suas principais cidades, villas e colonias.

Quanto ao clima diz elle que «todos os viajantes antigos e modernos, que escreveram sobre Santa Catharina, são concordes em exaltar a salubridade e brandura do seu clima», o que corrobora com o testemunho de varios escriptores, terminando com estas significativas palavras do sr. Demaria, mui digno agente consular: «Què il clima è dappertutto sanissimo e mitissimo; il suolo feracissimo irrigato da numerosissimi corsi d'acqua; abbondano le foreste ricche d'ottimi legami; ogni prodotto si può avere com poca fatica dalla canna di zucchero al formentone; ogni animale vi prospera dal bove al colibri.»

(Rabelais, como catharinense, agradece ao sr. Demaria a justiça que nos faz n'estas phrases.)

Passa o autor a tratar dos nossos productos.

Tratando do reino mineral, allude aos jazigos carboniferos do Tubarão que «se tornarão em breve mais proveitosos que uma mina de ouro.»

Estende-se depois largamente sobre a flora e a fauna da provincia, expondo resumidamente, quando trata da flora, a maneira de cultivar certas plantas uteis, como o anil, o algodão, a canna, a mandioca, etc.

E termina o opusculo com algumas considerações geraes sobre a condição e alimentação dos pobres, «che a mala pena possono vivere di polenta ed acqua» na Venecia, a quem aconselha que se reunam com homens honestos e dotados de conhecimentos e força de vontade, e partam para lugares onde ao menos, depois de longos annos de fadigas, não lhes esteja reservado o terrivel fim do pellagroso.

E' uma leitura que não fatiga nem desgosta a d'aquellas 54 paginas escriptas com justiça.

Quando lhe pedi emprestado o folheto meu caro director, eu ignorava completamente o que ia ler: instigava-me apenas a curiosidade muito natural de saber o que vem a ser a «pellagra» que tanto tem feito trabalhar os typos... e a sciencia. Uma curiosidade como outra qualquer.

Li o folheto da primeira á ultima pagina, e fiquei «in albis» quanto á significação da palavra, assim mesmo como diz a «Regeneração» terem ficado outras pessoas de muita sabença...

Uma cousa ao menos fiquei sabendo, e é que a alimentação quotidiana de polenta (papas de farinha de milho) é a causa efficiente da tal pellagra.

Mas o que é a pellagra?

Consultei todos os dictionarios que pude haver á mão, e... nada!

Consultei todos os medicos com que me dou, e... pouco mais! Disseram-me o que já a «Regeneração» tinha dito: molestia de pelle...

Definição incompleta, porque não admite a reciproca—molestia de pelle é pellagra, pois sabemos que ha varias molestias de pelle que certa-

mente não são a pellagra; definição que só dá o genero proximo e cala a differença especifica...

A curiosidade não satisfeita levou-me a incomodar o meu bom amigo dr. Schuster de Itajahy, escrevendo-lhe uma extensa carta.

A resposta não se fez esperar, veio-me pelo telegrapho. Mas que resposta! Inintelligivel! Em allemão!

Pellagra!

«Eine schuppenartige, in Oberitalien einheimische Hautkrankheit.»

Pellagra!

Muito obrigado pela sua definição, sr. dr. Schuster!

Quem ha de esclarecer-me, quem?

Ah! o nosso amigo universal Germano Goeldener!

Corri a procural-o, e elle, com a sua nunca desmentida affabilidade, traduzio-me o telegramma:

—Dermatose escamosa dos habitantes da alta Italia.—

Graças! Só me faltava saber a significação da palavra «dermatose...»

—Nome com que se designam as molestias de pelle em geral—disse-me o dictionario.

Si eu adivinhasse que me havia de custar tanto a curiosidade, não teria pedido o folheto, meu caro director, e esperaria que os primeiros curiosos explicassem melhor o que é a pellagra; mas, emfim, não me arrependo de tel-o lido.

E nada mais sobre a pellagra.

RABELAIS.

## COMMUNICADO

## Epidemia

A população d'esta capital acha-se impressionada pelos obitos que ultimamente se tem dado, produzidos pela febre amarella.

Essa epidemia, que está fazendo estragos no Rio de Janeiro, poderia muito bem passar sem nos visitar, se medidas energicas e proprias a evitar o

seu apparecimento fossem tomadas.

Todos sabem que, hoje, estamos de communicação quasi diaria com o Rio de Janeiro, e por conseguinte muito facil é a transmissão da molestia epidemica, si para isso não se cuidar seriamente.

Com effeito não nos é extranho que algumas providencias hão sido tomadas, mas parece-nos que não foram as sufficientemente precisas e que as circumstancias exigiam.

E' certo tambem, que a Administração da Provincia, no interesse de nos preservar de semelhante flagello, estabeleceu, em tempo opportuno, o serviço de quarentena para os navios procedentes do Rio de Janeiro e de outro qualquer lugar onde reinasse molestia epidemica, e um lazareto onde fossem recolhidos e tratados os passageiros d'ella accommettidos.

Essas medidas mantidas rigorosamente como a saude publica exigia, não era facil o apparecimento do mal na capital.

Mas não podemos, com pesar, deixar de observar que houve da parte de quem quer que fosse, algum descuido na sua observação, e assim somos levados a crer pelos factos que se estão dando, a menos que não se diga que são elles devidos ao acaso, ou a outras circumstancias a nós desconhecidas.

Sem levarmos mais longe as nossas considerações, temos em vista, para corroborar o que expomos, que o 1º caso fatal de febre amarella na capital, foi em um remeiro da Capitania do

## Folhetim

(13)

AMEDEE ACHARD

## O ODMIO DA MORTA

TRADUCÇÃO

DE

HORACIO NUNES

III

—Não, sr. Uma missão inesperada obrigo-me a sahir de Pariz. Vou a Milão.

O conde tomou-lhe o braço e dirigio-se para a porta. Quando sahiram da hospedaria, parou.

—Supponho que a sua missão não é de tanta urgencia, que não possa conceder-me cinco minutos...

O sr. de T... comprehendeu.

—Sou portador de despachos que não admittem a minima demora. A' minha volta estarei inteiramente á sua disposição.

—Não, sr.—replicou o conde, com os dentes cerrados.—Um ministro pôde esperar; um marido não...

O sr. de T... inclinou-se.

Uma companhia de granadeiros que ia fazer a guarnição de Poligny, estava de passagem no logar.

Os dois adversarios pediram a dois soldados que os acompanhassam, e dirigiram-se para um bosque visinho, depois do sr. de T... ter ido á sua carruagem buscar um par de pistolas.

Quatro minutos depois ouviram-se dois tiros: o conde sahio só do bosque, com a manga do paletot atravessada por uma bala.

Chegando á hospedaria, dirigio-se immediatamente ao quarto de sua mulher.

Esther estava perto da janella, com o rosto encostado aos vidros. Quando se voltou para seu marido, estava pallida como um cadaver.

—Então... bateram-se!...—balbuciou.

—Oh! nada receis por elle, minha senhora...—disse o conde com um sorriso amargo.—A minha bala encontrou um moeda... o sr. de T... cahio, mas ficará quite com uma contusão.

A condessa sacudio a cabeça.

—Que me importa que elle viva ou que morra?... Mas o sr... porque se expôz a ser morto? O que lhe fiz eu para

querer juntar um remorso á minha amargura?...

Esther dirigio-se para o fogão, cambaleando, e teria cahido si o marido, de um salto, não se achasse junto d'ella para recebê-la nos braços.

Ha momentos em que a alma, dilacerada pelo soffrimento, acolhe, com explosão, o menor signal de affecto.

Fictaram-se. Os olhos de Esther orvalharam-se de lagrimas.

Tomou a mão do marido.

—Henrique,—disse,—bastante mal temos feito um ao outro... Quer perdoar-me, como eu lhe perdô?...

—Mas eu nada tenho que te perdoar, Esther!... eu amo-te!...

A condessa sacudio outra vez a cabeça.

—Nada de illusões, meu amigo.—O despertar é sempre terrivel. Não... o sr. não me ama e eu tambem não o amo...

Henrique deu um gemido abafado.

—Ainda!...—murmurou.—

—Ouçame,—continuou ella, apertando-lhe as mãos.—Ousará o sr. affirmar que este amor que pretende ter é igual ao dos primeiros dias do nosso casamento?... A morte esta entre nós dois: não o crimino por isso, meu amigo. Os seus erros, si os teve, eram proprios da sua idade... Mas eu sou assim: em mim nada pôde reviver o que

a desgraça extinguiu. A confiança é impossivel entre nós... Separemo-nos, Henrique...

—Nunca!

—Mas então agrada-lhe esta vida amarga, semeada de lagrimas, de queixas, de tormentos, de desconfianças?... E no entretanto o repouso do tumulo deve ser bem doce para os que soffrem... Nós não nos podemos perdoar senão por um adeus eterno... Eu estou só no mundo, e sem esperança... Minha mãe morreu quando eu era creança; meu pai morreu tambem...

—Mas... e eu?...

—O sr. será para mim um amigo, quando estivermos separados... porque ao seu lado, creia, eu me lembrarei sempre... Pedirei a Deus pela sua felicidade quando as portas de um claustro se tiverem fechado sobre mim.

—O claustro!—exclamou o conde.—

—Sim; eu tambem tenho erros a expiar. O que fiz foi uma falta, sinto-o agora, mas o desespero cegou-me e... Pensei em suicidar-me... mas sou tão moça ainda, que me faltou a coragem... Henrique, o sr. será desgraçado comigo... Deixe-me partir...

—Esther, tu não me deixarás...

—O sr. é impiedoso para commigo!...

Porto, cuja tripulação estava empregada no serviço sanitario; isto é, encarregada de conduzir para o porto de quarentena e de lá para cá, os empregados do correio e as malas vindas da côrte.

Creemos sinceramente nas desinfecções, e portanto não foram as malas que passavam por aquelle processo, as conductoras do mal, nem os empregados do Correio que, occupados ali naquelle serviço, participaram com toda a certeza do seu benefico resultado.

Assim, attribuímos a transmissão aos remeiros da Capitania; tanto isto nos parece exacto, que em Santa Barbara, onde está aquelle estabelecimento e onde residem diariamente os marinheiros, tem-se dado muitos casos da molestia, que vai se estendendo pelas ruas proximas de João Pinto e Constituição.

Está, portanto, conhecida a existencia do fóco epidemico: cumpre, pois, com toda urgencia, fazel-o desaparecer, sem o que tornar-se-hão improficuas as acertadas medidas de quarentenas.

Para aquelle fim lembramos, á quem competir, uma constante e rigorosa desinfecção e caidura em todo o estabelecimento da Capitania e o mesmo se faça em todas as casas d'aquellas ruas.

Estando o mal como que localizado, pensamos que posta em acção esta medida, elle desaparecerá.

No entretanto convem tambem que a nossa Municipalidade proceda, nas circumstancias actuaes, com toda actividade e energia, pondo já em acção as medidas que, para o bem da salubridade publica, estão em suas attribuições, não devendo esperar que ellas só partam da primeira autoridade da provincia.

A limpeza e o saneamento publico constituiram sempre as medidas mais efficazes para debellar qualquer epidemia, e ellas são mais da competencia das camaras do que de outra qualquer autoridade que, no entretanto não deixam nunca de prestar, em occasiões como esta, o seu valioso auxilio.

\* \*

**EDITAES**

**Inspectoria do Commercio**

Pela Inspectoria do Commercio d'esta cidade se faz publico, para conhecimento dos interessados, o theór do

edital mandado publicar nesta praça pela Meritissima Junta Commercial de Porto-Alegre:

**JUNTA COMMERCIAL DE PORTO ALEGRE**  
Pela Secretaria da Junta Commercial de Porto Alegre se faz publico que foi concedida ao Agente de leilões da praça do Desterro, José de Araujo Coutinho, a exoneração que do dito cargo pedio.

Outro sim se faz publico que qualquer reclamação que alguem tiver de fazer contra o dito ex-agente de leilões, por actos praticados durante o tempo que exerceu aquellas funções, deve ser apresentada dentro do prazo de seis vezes, a contar desta data.

Secretaria da Junta Commercial de Porto Alegre, 10 de Abril de 1886. — O secretario, *João Francisco de Moura Magalhães*.

Alfandega do Desterro, 16 de Abril de 1886. — O Inspector do Commercio, *Pedro C. M. da Costa*.

O Major Affonso de Albuquerque o Mello, juiz d'aesentes no exercicio na cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei.

Faço saber a todos aquelles que o presente virem que, no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica um sobrado sito á rua do Senado d'esta cidade, n. 41, pertencente ao finado Gregorio do Amaral, para pagamento do credor hypothecario Lydio Francisco de Souza, cujo sobrado foi avaliado por dois contos e duzentos mil réis, devendo ter logar a primeira praça no dia 17, a segunda no dia 19, e a ultima no referido dia 20 acima declarado. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado por tres vezes na imprensa desta cidade. — Desterro, 10 de Abril de 1886. — Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi. — *Affonso de Albuquerque e Mello*.

**Praça**

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz d'Orphãos em exercicio, da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem que, no dia 20 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica os seguintes bens: Um sobrado com quatro portas de frente, n. 14, sito á Praça Barão da Laguna, com fundos á rua da Conceição, com uma pequena casa nos referidos fundos, descripto e avaliado pela quantia de oito contos de réis. Uma casa terrea sita á rua de João Pinto, d'esta cidade, fazendo frente á dita rua e fundos ao mar, extrema pelo norte com casa de Antonio Rodrigues Garcia e pelo sul com casa dos herdeiros de João Antonio da Costa, descripta e avaliada pela quantia de um conto e quinhentos mil réis, para cumprimento de disposições testamentarias e depositos no inventario do finado Manoel Antonio Victorino de Menezes, devendo ter logar a primeira praça no dia 17, a segunda no dia 19 e a ultima no referido dia 20, acima declarado.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade. — Desterro, 27 de Março de 1886. — Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi. — *Affonso de Albuquerque e Mello*.

**Alfandega do Desterro**

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que a mesma Repartição está procedendo á cobrança do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio corrente de 1885—1886, até o dia 30 domez de Abril proximo futuro; pelo que são convidados todos os contribuintes a virem, até aquelle dia satisfazer o mesmo imposto, incorrendo na multa de 6 % todos aquelles que não o fizerem dentro do referido prazo.

Alfandega do Desterro, 27 de Março de 1886. — O inspector, *Pedro C. M. da Costa*.

**DECLARAÇÕES**

**Irmandade do SS. Sacramento**

A Meza administrativa deliberou solemnizar no presente anno, os sagrados Mystérios da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pela fórma seguinte:

— Domingo de Ramos — Missa resada ás 10 horas da manhã e distribuição de palmas.

— Quinta-feira — Missa cantada ás 10 horas da manhã, procissão em seguida á missa para Exposição do SS. Sacramento.

— Sexta-feira — Exposição do SS. Sacramento ás 7 horas da manhã, Missa da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão pelo Revd. Conego Francisco Pedro da Cunha e procissão do enterro do Senhor ás 4 1/2 horas da tarde.

— Sabbado — Missa solemne da Alleluia ás 8 horas da manhã, benção d'agua, fogo e do Cyrio.

— Domingo — Procissão da Resurreição, ás 4 horas da manhã, missa solemne á entrada e sermão ao Evangelho pelo Revd. Conego Eloy de Medeiros.

A administração agradece a todas as pessoas que concorreram com suas ofertas para a realisação de taes actos.

Consistorio da Irmandade do SS. Sacramento, em 15 de Abril de 1886. — O secretario, *Olympio dos Anjos Coelho Pinto*.

**ANNUNCIOS**

**A BRAZILEIRA**

Tirou d'alfandega ontem, vindos de Pariz  
Lindos chapéos para senhora  
Lindas sombrinhas ou chapéos de sól para senhora, genero elegante, e ultima moda.  
Gravatas para homem, sortimento completo, lindo gosto  
4 RUA DE JOÃO PINTO 4

**DR. FLORENTINO T. DE MENEZES**

D. Adelaide Adelina de Lemos Menezes, seus filhos, Deusdete Telles de Menezes, Pedro Celestino Telles de Menezes, D. Amanda Josephina de Menezes, D. Lourença de Lemos, João do Prado Lemos, Manoel Lino de Lemos, (presentes), Major Florentino Telles de Mezes, D. Leonor Xavier Telles de Menezes, Dr. João Telles de Menezes, Tenente Amelio Telles de Menezes, Dr. Alvaro Telles de Menezes, (auesentes) e Francisco Olympio Telles de Menezes (presente), tendo de mandar rezar, na igreja da Ordem 3ª de S. Francisco, a missa pelo descanso eterno, segunda-feira, ás 8 1/2 horas da manhã, 7º dia do infausto e prematuro passamento de seu sempre e nunca esquecido marido, pai, genro, cunhado, filho, irmão, e primo, DR. FLORENTINO TELLES DE MENEZES, fallecido nesta cidade, convidam pois por este justo motivo a todos os seus extremos parentes, dedicados amigos, e afeiçãoados para naquelle dia assistirem a esse acto de pia religião e caridade tributando-lhes desde já a sua eterna gratidão.

**LUGA-SE a casa á rua da Trindade, n. 20**

**LUGA-SE** por preço commodo o sobrado no logar denominado—Rita Maria —, com duas lojas, uma cosinha ao lado, chacara com agua para beber, tanque coberto para lavar, grande cões de pedra na frente, e bôa praia para para banhos. Tratar com D. Maria da Conceição Villela, Virgilio José Villela ou Fabio Antonio de Faria.

**PRECISA-SE** de um rapazinho para vender quitanda: dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deus, n. 9.

**PRECISA-SE** um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

**VENDE-SE** por preço barattissimo uma balança decimal com pesos no Deposito de Demaria, á Praça Barão da Laguna, n. 16.

**BOM E BARATO**

**VENDE-SE**

no Armazem n. 32 Rua do Principe:	
Assucar grosso 15 kilos	3\$200
Idem dito 15 kilos	3\$000
Vassouras de cipó, cento	15\$000
Vellas de composição, caixa	10\$500
Taboado costadinho, duzia	8\$000
Idem de dito	7\$500
» de soalho	7\$500
» » dito	6\$000
» » forro	7\$000
» » »	5\$000
Ripas de taboas	2\$600

BERNISSON JUNIOR

**FARIA & MALHEIROS**

**EM LIQUIDAÇÃO**

O abaixo assignado, liquidante da firma acima, novamente roga aos seus devedores para virem solver os seus debitos com a maxima brevidade.

Outro sim, previne aos remissos (que por especulação costumão fazer-se esquecidos) que os lembrará por meios judiciais.

Desterro, 22 de Março de 1886.  
**RAYMUNDO A. DE FARIA**  
ESCRITORIO RUA TRAJANO N. 23

**Predio**

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 metros de frente, e fundos até as vertentes do morro, situado á rua da Prainha. Trata-se á rua de João Pinto n. 14.

